

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

CORES DA NOITE

Websérie jornalística sobre casas noturnas que marcaram a cena LGBTQIAPN+ em Campo Grande-MS

JOÃO VITOR MARQUES ROCHA

Campo Grande
NOVEMBRO/2025



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CORES DA NOITE

Websérie jornalística sobre casas noturnas que marcaram a cena LGBTQIAPN+ em
Campo Grande-MS

JOÃO VITOR MARQUES ROCHA

Relatório apresentado como requisito parcial
para aprovação na Componente Curricular
Não Disciplinar (CCND) Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do Curso de
Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e
Comunicação (FAALC) Universidade Federal
de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Katarini Miguel

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: “CORES DA NOITE - Websérie jornalística sobre casas noturnas que marcaram a cena LGBTQIAPN+ em Campo Grande-MS”

Acadêmico: João Victor Marques Rocha

Orientadora: Katarini Girolido Miguel

Data: 24/11/2025

Banca examinadora:

1. Júlio Carlos Bezerra
2. Clayton Neves

Avaliação: (x) Aprovado () Reprovado

Parecer: A banca examinadora ressalta a relevância do tema e a qualidade do produto. Recomenda a continuidade da websérie e o desdobramento com ampla divulgação e parcerias institucionais.

Campo Grande, 24 de novembro de 2025.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Katarini Girolido Miguel, Professora do Magistério Superior**, em 24/11/2025, às 19:11, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 26/11/2025, às 09:19, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6040182** e o código CRC **E0FF8357**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.015712/2025-27

SEI nº 6040182

AGRADECIMENTOS

O meu primeiro agradecimento não poderia ser para outra pessoa senão para o meu parceiro nessa aventura do “Cores da Noite”, Carlos Yukio, que, além de um melhor amigo incrível, é um diretor de fotografia/câmera/editor espetacular. Sem você nada disso aqui seria possível e a sintonia desse projeto só me dá mais certeza que será apenas a primeira de muitas jornadas profissionais na nossa história.

À minha querida orientadora, Prof^a Dr^a Katarini Miguel, por me permitir voar nas minhas ideias e confiar que eu seria capaz de executar esse trabalho. Kata, para mim, é sinônimo de bom gosto e sempre foi a única escolha possível para me orientar pela segurança e paixão pelo que faz, características que transbordam dela.

À minha mãe, Maria Ângela, por ter me ensinado com seu exemplo a importância dos estudos e ter me passado todo o desejo que demonstra por aprender e descobrir coisas novas. Você é a minha maior referência, em tudo. E à minha avó, Tereza, a quem eu sou tão grato pela criação e que, mesmo guardando poucas memórias, sempre se preocupava em lembrar da minha formação e cuidar de mim.

Ao meu pai, meus irmãos, minhas sobrinhas e toda a minha família, por serem tão grande apoio enquanto eu desbravava pelo Jornalismo. O orgulho de vocês já faz tudo isso aqui valer a pena.

Agradeço também às minhas amigas e parceiras de Jornalismo UFMS, Giovanna Fernandes, Lívia Medina e Gyovanna Marinho. Encontrar vocês foi com toda certeza uma das mais importantes recompensas dessa jornada. Amigas valiosas que pretendo levar para sempre comigo.

E aqui também agradeço aos meus amigos/irmãos de vida Amanda Marques, Rafael Dihas, Jean Leite, Déborah Peres, Valdeir Celiol, Carolina Gomez, João Gabriel Cornélio, Murilo Gomes, Natália Gomes, Juliano Rafael. Obrigado por estarem comigo dos dias fáceis até os mais difíceis, e conseguirem me alegrar em todos eles.

Por fim, agradeço às referências profissionais do Jornalismo que pude conhecer durante esses quatro anos, exemplos de jornalista que quero me tornar, em especial, Vivianne Nunes, Priscila Trauer, Daniela Ota, Marcos Paulo e Clayton Neves.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br

RESUMO:

“Cores da noite” é uma websérie jornalística que apresenta a história de casas noturnas que marcaram a cena cultural LGBTQIAPN+ em Campo Grande-MS a partir dos anos 2000. O projeto, realizado como produto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, retrata o surgimento, características e momentos importantes dos empreendimentos Bistrot Dance, Non Stop Club e Sis Lounge. Dividido em sete episódios, gravados em formato vertical, o objetivo é demonstrar a importância destes locais e dos seus idealizadores na construção da cena noturna LGBTQIAPN+ da cidade, como pontos de resistência cultural desta população. A websérie amplia a visibilidade sobre as casas noturnas retratadas e valoriza a diversidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Comunicação – jornalismo e editoração – jornalismo cultural – LGBTQIAPN+ – UFMS – Campo Grande.

SUMÁRIO

Introdução	6
1. Atividades desenvolvidas	10
1.1 Execução	10
1.2 Dificuldades encontradas	14
1.3 Objetivos alcançados	16
2. Suportes teóricos adotados	17
2.1. Stonewall e a luta por direitos	17
2.2. Sociabilidade LGBTQIAPN+ em casas noturnas brasileiras	18
2.4. Websérie documental multimídia	21
Considerações finais	23
Referências	25
Apêndice	28

INTRODUÇÃO

As letras LGBTQIAPN+ representam mais do que apenas uma sigla, e sim cada uma das particularidades de um movimento composto por milhares de pessoas. A sigla passou por mudanças ao longo das décadas. Nos anos 1980, era apenas GLS, abreviatura para ‘gays, lésbicas e simpatizantes’. Com a retirada do termo ‘simpatizantes’ e a inclusão de pessoas bissexuais e transexuais, a sigla foi alterada para GLBT nos anos 2000.

A ordem da sigla passou a ser LGBT no Brasil após a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, realizada em Brasília em 2008, começando com a letra L para dar mais destaque à luta das mulheres lésbicas (Facchini; França, 2009).

Ao longo dos últimos anos, outras letras foram acrescentadas, chegando à nomenclatura mais aceita atualmente. O termo abarca lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e transgêneros, queers, intersexo, assexuais, pansexuais e não-binários. O sinal de + ao final representa outras orientações que possam surgir, ainda não nomeadas (Carvalho, 2022).

Em uma busca rápida na Internet, é possível encontrar diversas casas noturnas, bares e boates em Campo Grande que se autodenominam destinados à população LGBTQIAPN+. Tais locais podem ser considerados espaços de sociabilidade para essa minoria, que tem a sensação de pertencimento ao frequentar algo destinado a eles.

O termo espaço de sociabilidade LGBT é mais conhecido pela comunidade como “território gay” ou “território LGBT”. São espaços nos quais o grupo se sente mais à vontade para se socializar com outros indivíduos pertencentes a esse mesmo grupo. Por sofrerem constantemente pressões da sociedade e muitas vezes, de suas famílias, o território tido como LGBT, ajuda essas pessoas a assumir sua sexualidade, suas preferências e seu modo de viver, mesmo que momentaneamente (Bispo; Sá, 2019, p. 24).

Almeida (2020), ao analisar a potência política do lazer noturno LGBTQIAPN+ paulistano, concluiu que a vida noturna se apresenta como uma realidade oposta à vida institucionalizada, com mais liberdade sexual e de gênero.

Um dos episódios mais marcantes de luta por direitos LGBTQIAPN+ do século XX aconteceu justamente no cenário de um bar, o Stonewall Inn, nos Estados Unidos. O evento, conhecido como a Rebelião ou Revolta de Stonewall (1969), foi uma série de protestos espontâneos de residentes gays da região pelo direito de viver abertamente a sua liberdade sexual.

Frequentadores do bar, cansados da violência policial durante as chamadas ‘batidas’, reagiram e organizaram-se para manifestações. Ao lado de simpatizantes, eles entraram em confronto com as forças policiais durante meses. A revolta reuniu transgêneros, *drag queens* e negros, todos em destaque na linha de frente do movimento, e representou uma mudança significativa no cenário dos direitos civis LGBTQIAPN+, que passou da invisibilidade para uma condição de mobilização organizada (Oliveira, 2024).

A revolta inspirou pessoas no Brasil, como a advogada trans Condessa Mônica, que criou em São Paulo no ano de 1971 o bar Top Room, que depois se transformou em boate e trocou de nome para NostroMondo. O local logo se tornou um dos mais frequentados da capital paulista e fechou as portas em 2014. Com 43 anos de duração, é considerada a primeira boate LGBTQIAPN+ do país e a mais longeva da América Latina (Gay Blog BR, 2021).

Em Campo Grande, há registros de bares que assumiram a proposta do segmento LGBTQIAPN+ a partir da década de 1990. O It Bar, localizado na rua 15 de novembro, durou apenas cerca de seis meses no ano de 1997 e tinha a liberdade como foco principal. Como o espaço era pequeno, o palco era montado na rua e qualquer um podia subir e apresentar o seu show. O bar, visitado por diferentes públicos, contava com uma gaiola para dançarinos e apresentações de *gogo boys*, *gogo girls* e *drag queens* (Mesquita, 2015).

Na segunda metade da década de 1990, surgiu na cidade a Bistrot Dance, que começou como um bar até se tornar uma boate, e ficou conhecida como palco para apresentações de membros da comunidade. Para Santana (2022), a Bistrot pode ser considerada a primeira boate LGBTQIAPN+ campo-grandense e até hoje é vista como uma das mais importantes para a continuidade da cena noturna deste grupo na cidade.

Após o fechamento da boate, o espaço em que ficava, localizado na rua Pimenta Bueno, no bairro Amambai, passou a abrigar outra boate, a NON STOP Club, que funciona até hoje. A NON STOP recebeu ao longo dos anos atrações regionais, nacionais e até internacionais. E, além do público LGBTQIAPN+, a boate atrai outros públicos que buscam diversão na noite da cidade.

Outras casas noturnas nesse segmento surgiram na capital sul-mato-grossense, com destaque para a Daza Club e a SIS Lounge. A Daza Club, localizada na avenida Marechal Rondon, no Centro da cidade, começou como uma festa, a Dazamiga, até ter um espaço fixo e se tornar uma boate em 2013 (Malagolini, 2014).

Tida por muitos como a mais famosa das boates LGBTQIAPN+ de Campo Grande, ela trocou de proprietário ao longo de seu funcionamento, mas segue com foco na

comunidade. Diferente da Non Stop, a Daza é conhecida por receber um público advindo de classes sociais mais altas (Santana, 2022).

Já a SIS, localizada no bairro Chácara Cachoeira, área nobre da cidade, foi criada em 2009 e fechou as portas em 2017. No mesmo prédio, a boate reabriu com outro nome, Pink Lemonade, mas encerrou as atividades em 2020.

Entre as três boates citadas, essa (Sis) é mais relacionada com a arte drag queen e isso é visto desde o grande número de artistas que se apresentava na casa semanalmente, até nos drinks vendidos na boate que tinham o nome de cada uma das artistas da casa. A boate, muitas vezes, participou como patrocinadora de concursos importantes para as drag queens mais jovens com a proposta de levar essas artistas para performar na casa. (Santana, 2022, p. 65)

Essas casas noturnas, entre outras, marcaram gerações de pessoas LGBTQIAPN+ de Campo Grande, que encontraram nestes locais espaços para divertimento com maior segurança e liberdade para viver sua identidade. E aqui me incluo.

Como membro da comunidade, quando atingi a maioridade, passei a frequentar algumas destas casas, que foram os primeiros locais em que me senti parte de um grupo e pude ser verdadeiramente quem sou, sem medo de julgamentos ou de violência por conta da minha sexualidade.

Ao longo dos anos, percebi que muitas casas abriram e fecharam as portas, algumas de forma muito rápida. Essa curta duração dos espaços noturnos em Campo Grande não parece ser uma exclusividade da cena LGBTQIAPN+, mas sim que se estende ao cenário do entretenimento local como um todo. Algumas casas noturnas, no entanto, duraram tempo suficiente para permanecer no imaginário de quem frequentou ou ouviu histórias sobre elas, como o BISTROT, a Daza, o SIS Lounge, a NON Stop, entre outras.

Contudo, essas histórias são pouco documentadas. Por isso, senti a necessidade de relembrar e apresentar a novas pessoas um pouco da história desses locais que marcaram gerações. Afinal, como a cena noturna LGBTQIAPN+ se desenvolveu na capital sul-mato-grossense e qual o impacto e representatividade destes redutos para as gerações que por elas passaram?

A partir daí, decidi produzir um documento jornalístico que narra a história e o legado de casas noturnas LGBTQIAPN+ que marcaram a cena cultural campo-grandense a partir dos anos 2000. Os empreendimentos escolhidos foram Bistrot Dance, NON Stop Club e Sis Lounge.

Entre os objetivos estão demonstrar a importância das casas noturnas na construção da cena cultural LGBTQIAPN+ em Campo Grande; apresentar como as boates foram pontos de

resistência política e cultural da população LGBTQIAPN+ na cidade a partir dos anos 2000; diferenciar os perfis de cada uma das casas noturnas estudadas, com suas especificações e particularidades.

A escolha pelo formato de websérie também é encarada por mim como um desafio pessoal, pouco explorado durante o período de graduação, e que pode ser um grande aliado no futuro profissional. Outrossim, a decisão de gravar uma série de vídeos mais curtos e no formato vertical serve como um experimento em uma forma pouco explorada no mercado jornalístico, mas que permite que o material seja assistido diretamente do celular, com uma estética inovadora e que também pode facilitar o alcance do produto.

Isso posto, surge a websérie jornalística “Cores da Noite”, como projeto experimental, inicialmente com sete episódios de quatro a oito minutos, disponibilizados [aqui](#), mas com a possibilidade de postar em diferentes redes sociais e ainda evidenciando o potencial de continuidade dos episódios para documentar no futuro experiências de outras casas noturnas.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A ideia do tema do projeto surgiu durante a disciplina de Pesquisa em Jornalismo. Inicialmente, o produto seria um perfil jornalístico no Instagram que narrasse a história de casas noturnas LGBTQIAPN+ relevantes no cenário campo-grandense, utilizando as diversas ferramentas disponíveis nessa rede social. A produção ocorreu em etapas distintas. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa documental aprofundada em produtos jornalísticos e revisão teórica sobre o tema e o formato jornalístico a ser utilizado. Na fase seguinte, realizei a seleção das fontes, marquei as entrevistas, elaborei os roteiros de perguntas e o planejamento da captação de imagens. Foi neste momento que optei pela captação em formato vertical, para que pudesse ser reproduzido em diferentes redes sociais e pelo celular, dispositivo utilizado amplamente pela população para se informar na atualidade. A terceira etapa foi a realização das entrevistas, com a captação das imagens. Neste momento, também coletei imagens de apoio, através de fotografias e vídeos cedidos pelos próprios entrevistados. Após a realização das entrevistas e a partir de uma indicação da minha orientadora, percebi que o material poderia ser melhor trabalhado em um outro formato, o de websérie jornalística, portanto, optei por experimentar esse modelo. Neste momento, realizei uma nova revisão teórica sobre o novo formato. Por fim, procedeu-se à fase de finalização do projeto, que abrangeu a decupagem das entrevistas, montagem do roteiro de cada episódio da websérie e edição dos vídeos, além da escolha das trilha sonora e elementos visuais do produto. A edição da websérie foi feita com o apoio do jornalista e estudante de Audiovisual Carlos Yukio, que também colaborou no processo de captação das imagens.

1.1 Execução:

Com poucos trabalhos acadêmicos sobre o tema, as pesquisas iniciais foram baseadas em relatos jornalísticos encontrados na Internet e conversas informais com conhecidos que frequentaram algumas das casas noturnas que eu tinha interesse em abordar. Então convidei um amigo, Carlos Yukio, formado em Jornalismo e estudante de Audiovisual, e que eu sabia que tinha interesse pelo tema, para colaborar comigo no projeto, principalmente no que se refere à captação e edição das imagens, algo com o qual não tenho tanta familiaridade.

Desde o início, eu gostaria de realizar um projeto audiovisual, mas que fosse de fácil acesso, para que pudesse chegar a mais pessoas através dos seus próprios celulares. Por isso, optei pelo formato inicial de perfil jornalístico no Instagram. A opção pela captação dos vídeos em formato vertical vem de um fenômeno que tenho observado em plataformas como

o Instagram e o YouTube, que passaram a valorizar a verticalização dos vídeos para competir com a popularidade do TikTok, um resultado da mudança de consumo de conteúdos audiovisuais pelo público.

Quanto ao conteúdo, a ideia sempre foi contar o surgimento das casas noturnas escolhidas e de que forma elas impactaram na cena local, portanto, com a contribuição da minha orientadora, percebi que era necessário entrevistar os criadores dessas casas ou pessoas que estavam no projeto desde o início, além de frequentadores, artistas e outras pessoas ligadas à cena. A partir das minhas pesquisas, montei uma lista de possíveis entrevistados e entrei em contato com cada um deles, para saber se tinham interesse em participar.

As entrevistas com as fontes foram realizadas de acordo com a disponibilidade de agenda de cada uma delas, por isso, algumas demoraram mais tempo do que o planejado. Entrevistei para o projeto: Aparecido Nunes, criador do Bistrot; Patativa Flowers, drag queen, hostess e produtora de eventos do Bistrot; Christian Queiff, ex-gerente do Bistrot e criador da Non Stop; Pablo Pacheco, produtor de eventos da Non Stop; Paula Flud, criadora do Sis Lounge; e Deko Giordan, produtor de eventos e ex-proprietário do Sis Lounge.

Nessa etapa, contei com a ajuda do Carlos Yukio na iluminação, cenografia e enquadramento, enquanto eu fui o responsável por conduzir as entrevistas. As filmagens foram feitas com o meu próprio celular, um Iphone 15. Como o produto seria gravado na vertical e com o propósito de ser assistido pelos espectadores em seus celulares, acredito que não havia necessidade de usar outros aparelhos gravadores. Também utilizei materiais que consegui emprestado com amigos, como lapela, *ring light* e tripés, portanto, não precisei comprar nenhum desses apetrechos. Foi durante as entrevistas que também cheguei ao nome definitivo do projeto, antes chamado provisoriamente de “Do Gueto ao Palco”. A escolha por “Cores da Noite” remete a uma antiga denominação dada à comunidade LGBTQIAPN+, o termo ‘coloridos’, que, por sua vez, faz referência às diversas cores que integram a bandeira da comunidade.

As entrevistas com Christian Queiroz e Pablo Pacheco foram realizadas dentro das casas noturnas em que eles produzem eventos atualmente, então, contam com um cenário que remete à noite. Já os demais entrevistados precisaram ser ouvidos em outros locais, que não remetem ao tema, por conta de suas próprias disponibilidades. Deko Giordan e Paula Flud, por exemplo, só conseguiram nos atender nos seus próprios locais de trabalho, que não guardam relação com a cena noturna. Cido Nunes, por conta de um tratamento de saúde, só pode nos receber em sua casa. Já Patativa Flower precisou ser entrevistada na UFMS e

contamos com o apoio da secretária do curso de Jornalismo, Juliana, sempre muito solícita, que nos ajudou a encontrar um local mais adequado para a entrevista.

Como a captação das entrevistas referentes à boate Non Stop terminou primeiro que as demais, começamos a etapa de montagem e edição dos episódios que tratam dessa casa primeiro, mesmo eles não sendo os primeiros episódios da websérie - e sim o quarto e o quinto episódios. Cheguei a montar um cronograma de postagens para o perfil jornalístico no Instagram, que continham posts com carrossel de imagens, cards e os vídeos sobre cada uma das casas noturnas, divididos em pequenas partes de até 3 minutos, mais apropriados para a ferramenta *reels*.

Foi neste momento, ao mostrar a montagem inicial do meu trabalho para a minha orientadora, que ela sugeriu a escolha de um novo formato, que se adequa melhor à ideia que eu tinha para o meu produto, o de uma websérie de caráter jornalístico. Com a ajuda da professora Katarini, realizei uma pesquisa teórica sobre este novo formato que adotei, mas decidi manter o formato de captação de imagens inicial, em sentido vertical, que não é tão usual no jornalismo e nem mesmo em webséries documentais, até como uma forma de experimentação acadêmica.

Ao realizar a decupagem das entrevistas e a elaboração dos roteiros de cada episódio (disponíveis nos Apêndices), optei por acrescentar narrações em primeira pessoa entremeando as falas dos entrevistados para conferir mais sentido à história relatada, que não é de grande conhecimento do público em geral, e que também exprimem pontos de vista pessoais que obtive ao longo da minha pesquisa. Com os roteiros em mãos, eu e Carlos passamos à etapa de montagem dos episódios. Essa etapa foi facilitada porque eu já havia pré-selecionado todos os trechos de entrevistas que entraram em cada episódio, e Carlos já possuía prática com a edição de vídeos e dominava as ferramentas utilizadas. Alguns dos vídeos ficaram mais longos que o esperado, portanto, tivemos que reduzir sonoras e cortar trechos que estavam no roteiro inicial, mas acabaram suprimidos da versão final. Foram realizadas três etapas de cortes em cada episódio.

Nessa fase, precisei realizar uma nova busca por imagens de apoio, tanto nas redes sociais que ainda existem das casas noturnas, quanto nos perfis pessoais dos entrevistados. Essas imagens foram utilizadas principalmente para cobrir os *offs* que fiz em primeira pessoa, mas também para apresentar ao espectador personagens que são citados durante a websérie pelos entrevistados. Decidi também, com o apoio da minha orientadora, iniciar os episódios com passagens minhas introduzindo cada episódio. Os cenários foram escolhidos previamente e remetem às histórias das próprias casas noturnas, como: a rua em que o Bistrot surgiu; o

local em que ainda está a Non Stop; a antiga Rodoviária de Campo Grande - local em que a Non Stop surgiu -; e o antigo prédio onde funcionava o Sis Lounge. Nesse momento, aproveitamos também para realizar a gravação de novas imagens de apoio dos prédios em que funcionavam as boates.

Utilizando o aplicativo Photoshop, criamos a identidade visual do projeto. Para a logomarca, escolhemos as cores branco, preto, rosa e roxo, que, nas minhas pesquisas, percebi que são frequentemente utilizadas pelas casas noturnas na criação de suas próprias identidades visuais - por exemplo, a atual logomarca da Non Stop é rosa, a do Sis Lounge era roxa com preta, e a do Bistrot era branca com rosa. Já a grafia da logomarca remete ao início dos anos 2000, a partir da escolha da fonte utilizada.



Para a abertura, Carlos criou um áudio original com trechos de falas de figuras icônicas da cena noturna LGBTQIAPN+ no Brasil, como Nany People, Vera Verão e Silvetty Montilla. Para o fim de cada episódio, a ideia foi colocar uma chamada para o próximo episódio, com um trecho de entrevista que remeta ao tema que será abordado posteriormente. Essa chamada é sempre seguida dos créditos.

A edição dos episódios foi realizada com o auxílio da versão paga do aplicativo Premier, que o Carlos já possuía, então também não gerou custo adicional ao projeto. Utilizamos ferramentas oferecidas pelo próprio software para melhorar a qualidade das imagens e do som. A lapela utilizada era de boa qualidade e, mesmo nos locais de gravação com grandes ruídos, conseguimos eliminar todos os ruídos e conseguir um som bem limpo. Após isso, utilizamos o aplicativo Capcut, em sua versão gratuita, para legendar os vídeos.

A websérie, por fim, ficou dividida em sete episódios, além de um teaser em que apresento o projeto para o espectador, gravado na rua 14 de julho, atual *point* noturno da cidade. Nos três primeiros episódios, contamos a história da Bistrot, a mais antiga das casas apresentadas. No primeiro episódio, com 5:23 minutos, acompanhamos os relatos da sua criação e características; no segundo, com 5:33 minutos, falamos sobre figuras essenciais para o sucesso da boate, no caso, o idealizador dos eventos João Henrique e as artistas que se apresentavam por lá; e no terceiro, com 6:11 minutos, os ‘causos’, que são momentos que ocorreram durante o funcionamento da casa e marcaram os entrevistados.

Os episódios 4 e 5, com 4:02 e 4:42 minutos de duração respectivamente, são destinados à história da NON Stop. No episódio 4, são contados os bastidores da sua criação e a mudança para o local em que se encontra até hoje. Já no número 5 temos as mudanças pelas quais a casa passou até chegar aos dias atuais. E nos episódios 6 e 7, com duração de 7:52 e 7:18 minutos, falamos sobre a SIS Lounge, também começando com a sua criação e características, depois passando pela mudança de administração e estilo que a casa enfrentou.

Os episódios podem ser assistidos [aqui](#), mas poderão ser postados posteriormente em redes sociais e divulgados pelas próprias casas noturnas ainda em funcionamento ou outros interessados.

1.2 Dificuldades Encontradas

Uma das dificuldades iniciais foi a escassez de trabalhos acadêmicos, seja na UFMS ou fora dela, que tratassem da cena noturna LGBTQIAPN+ em Campo Grande. Por conta disso, precisei me amparar em recortes jornalísticos para construir minha revisão teórica sobre o tema.

No processo de marcação das entrevistas, como não conhecia a maioria das pessoas que tinha interesse em entrevistar, tive que recorrer às redes sociais particulares de algumas delas, como Facebook e Instagram, para entrar em contato. Também contei com a ajuda das fontes que já havia conseguido falar para indicar e até mesmo contatar outras fontes que poderiam ser entrevistadas.

Nessa etapa, as dificuldades surgiram a partir de algumas recusas, como a de Rodrigo Gel, um dos criadores da NON Stop e atual proprietário da casa, que não aceitou dar entrevista, e também quanto à agenda dos entrevistados, que demoraram a nos receber para as captações. Outra dificuldade foi a ambientação das entrevistas. Muitas vezes, os cenários em que os entrevistados podiam nos receber, não guardavam relações com o tema do trabalho ou então não eram visualmente agradáveis, então, precisamos nos adaptar com aquilo que tínhamos à disposição no momento, mesmo não sendo o ideal planejado.

Como relatado, utilizei equipamentos próprios ou emprestados de amigos para as gravações. Caso isso não fosse possível, a dificuldade na gravação seria maior, visto que a quantidade de equipamentos de captação ofertadas pela faculdade de Jornalismo aos estudantes está longe do ideal para atender a todos os alunos que necessitam.

Durante a edição dos episódios referentes ao Bistrot Dance, outro empecilho foram as imagens de apoio. Como o local surgiu no final dos anos 1990 e fechou as portas em 2011, existem poucos registros da época à disposição. A maioria são fotografias e *flyers* de eventos que os entrevistados possuíam guardados. Não foram encontrados vídeos da casa noturna, portanto, tivemos que focar mais nos entrevistados do que em registros, principalmente no terceiro episódio.

Nas entrevistas realizadas com o produtor de eventos Christian Queiff, gravamos dentro da casa noturna Augusta Bar, empreendimento do qual o entrevistado é proprietário atualmente, que era escura e marcada por uma forte luz azul. Mesmo utilizando uma luz adicional no cenário, a imagem ficou muito azulada e deixou o entrevistado pálido, por isso, precisamos dar um ganho na iluminação através do aplicativo Premier, para que a imagem não ficasse tão escura e, assim, esteticamente mais agradável ao espectador.

Fiquei satisfeito com o material coletado durante as entrevistas, mas, durante a decupagem e montagem dos episódios, algumas lacunas foram identificadas, que posso melhorar em projetos futuros. Também foi árduo o processo de seleção do material para entrar na versão final da websérie, já que coletamos mais de 5 horas de gravações. Muitas histórias relevantes precisaram ser cortadas, mas, temos a intenção de, no futuro, fazer uma versão estendida do projeto.

Mais uma dificuldade que precisou ser superada diz respeito à trilha sonora. Tomamos a decisão de utilizar somente músicas que não possuem direitos autorais, uma vez que pretendemos veicular o produto posteriormente em diversas redes sociais e algumas delas possuem regras rígidas quanto a direitos autorais e chegam a derrubar vídeos que as violem.

1.3 Objetivos Alcançados

O objetivo inicial do projeto era construir um perfil jornalístico no Instagram que narrasse a história e o legado de casas noturnas LGBTQIAPN+ que marcaram a cena cultural campo-grandense a partir dos anos 2000. Embora o formato tenha sido alterado para websérie jornalística, o objetivo principal, que era o de recontar a história das casas, foi cumprido, sem eliminar a possibilidade de futuramente ampliar o projeto e criar um perfil próprio no Instagram para compartilhar o conteúdo.

Outro objetivo alcançado com o produto foi o de demonstrar a importância das casas noturnas na construção da cena cultural LGBTQIAPN+ em Campo Grande, como pontos de resistência cultural desta população. A websérie destaca os diferentes perfis de cada uma das casas noturnas retratadas, com suas especificações e particularidades. Além disso, o projeto amplia a visibilidade sobre estes locais e valoriza a diversidade na capital de um estado sabidamente conservador como Mato Grosso do Sul.

O novo formato escolhido é ideal para explorar a identidade da cena noturna cultural LGBTQIAPN+ de Campo Grande, que se traduz a partir de cenários, movimentos, músicas, roupas e maquiagens próprios, utilizados como forma de expressão artística. Os recursos audiovisuais transmitem ao público com mais exatidão a experiência vivida pelos frequentadores das boates, com maior flexibilidade de criação.

Já o formato de gravação vertical adotado serve como um experimento em uma forma pouco explorada no mercado jornalístico, mas que permite que o material seja assistido diretamente do celular e posteriormente eu possa disponibilizá-los em diferentes aplicativos, como o Instagram, Kwai e TikTok, o que facilita o alcance do produto.

“Cores da Noite” permite não apenas um resgate da história dessas casas que marcaram gerações de frequentadores durante as suas existências, e que poderia se perder com o tempo, mas também despertar a consciência do público quanto à relevância da inclusão e do respeito às diferenças.

2. SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

2.1. Stonewall e a luta por direitos

Desde o início do século XX, os locais frequentados majoritariamente por minorias costumavam ser chamados de guetos. A estratégia de muitos gays ao frequentar guetos homossexuais era se ver livre de preconceito e construir uma homossexualidade ‘normal’, contudo, tais locais sempre foram alvo de perseguição e discriminação (Passamani, 2008).

Os guetos eram espaços de resistência cultural e política para grupos LGBTQIAPN+, principalmente, “dos afeminados, dos promíscuos, dos frívolos, dos gays pobres, dos homossexuais negros, das travestis, ou seja, os discriminados entre os discriminados” (Passamani, 2008, p. 26). Dentro do conceito de gueto, incluíam-se os bares e boates frequentados por estes grupos.

Entre os bares, talvez o mais conhecido dentro do movimento seja o *Stonewall Inn*, localizado em Nova York. Na segunda metade da década de 1960, a comunidade homossexual dos Estados Unidos sofria com a repressão policial. Nesse cenário, eram comuns batidas policiais em estabelecimentos frequentados pela comunidade LGBTQIAPN+. Contudo, em junho de 1969, pela primeira vez, frequentadores do Stonewall se uniram para enfrentar essa perseguição (Menezes, 2024).

Durante seis noites de luta, o que a imprensa estadunidense ressaltava era a violência utilizada pela polícia contra os manifestantes, as motivações da revolta e a presença de slogans inspirados pelo movimento negro, como ‘*Gay Power*’ e ‘*Gay is Good*’ (Oliveira, 2022).

Para Patrício (2022), a revolta, liderada por mulheres transexuais negras, conferiu novo sentido e identidade à luta por direitos LGBTQIAPN+ no mundo. A rebelião ganhou repercussão em massa através da imprensa independente e ativista, e alcançou *status* de marco histórico dentro do movimento, diferente de outros protestos isolados que já haviam acontecido nos Estados Unidos em anos anteriores, mas que eram pontuais em vizinhanças e guetos (Oliveira, 2022).

A influência de Stonewall logo se espalhou para grupos da Europa Ocidental, em países como França, Reino Unido e Alemanha, surgindo diversos movimentos inspirados nas conquistas do movimento norte-americano (Menezes, 2024).

A revolta de Stonewall é o marco inicial da luta pelos direitos dos homossexuais na modernidade. Uma jornada que se entende até os dias de hoje, com a legalização do

casamento entre pessoas do mesmo sexo. O movimento LGBTQIAPN+ tem um papel crucial na promoção da igualdade e justiça social (Menezes, 2024).

2.2. Sociabilidade LGBTQIAPN+ em casas noturnas brasileiras

Para França (2007), a identificação de espaços ligados a homossexuais como ‘espaços GLS¹’, e não mais como guetos, impulsionou a expansão desse nicho na cidade de São Paulo nas décadas de 1970 e 1980. Uma tendência que pôde ser observada em Campo Grande, embora algumas décadas depois.

Dentro das boates destinadas exclusivamente ao público LGBTQIAPN+, as preferências e desejos podem ser externalizados livremente, sem os perigos e as dificuldades que outros espaços e as vias públicas proporcionam para a comunidade.

A característica mais marcante da boate é que, em seu interior, as homossexualidades podiam ser explicitadas, ser faladas, vistas, tocadas. As dificuldades do dia-a-dia em vivenciar os desejos homossexuais podiam, momentaneamente, ser postos de lado. Os perigos da via pública, assim como o medo de uma exposição eventual (...) eram minimizados ao máximo. (Andrade, 2002, p.79)

Ali, a música também pode ser considerada uma forma de expressão e resistência. Artistas LGBTQIAPN+, por exemplo, encontram na profissão de DJ “uma forma de serem ouvidos e valorizados, mesmo em meio ao preconceito e à discriminação” (Ramires, 2024).

Contudo, embora esses espaços sejam compartilhados por grupos que, em tese, possuem as mesmas vivências, seja de opressão ou de apagamento, nem sempre são homogêneos e inclusivos. Mais ainda, esses espaços “funcionam como reprodutores dessa lógica de opressão e segmentação e utilizam dos indicadores sociais da diferença como elementos basilares para sua constituição” (Patrício, 2022).

Analisando a sociabilidade gay na área central do Rio de Janeiro, Patrício (2022) verificou que era recorrente que os locais destinados ao público LGBTQIAPN+ na cidade sofressem uma saturação e isso levasse ao deslocamento do público para outros espaços. Entre os motivos indicados para essa situação estariam a presença excessiva de casais héteros e uma padronização de músicas, shows e pessoas.

Ainda assim, Patrício (2022, p. 114) considera que pessoas LGBTQIAPN+ “mesmo marginalizadas socialmente e expostas a constantes violências, produzem e se apropriam da cidade ao seu modo, através de uma ocupação lúdica, festiva e auto afirmativa”.

¹ Esta sigla é a abreviatura para “pessoas gays, lésbicas e simpatizantes” e foi utilizada até o início dos anos 2000 para englobar a população LGBTQIAPN+.

Em Mato Grosso do Sul, Campo Grande, como capital, concentra as atenções do público LGBTQIAPN+ quando se trata de vida noturna. Santana (2022, p. 49), ao analisar as gerações de *drag queens* de Campo Grande, não encontrou “documentos oficiais que comprovavam a existência de outros bares e boates GLS na cidade de Campo Grande antes dos anos 2000”. Contudo, através de entrevistas, coletou relatos de três danceterias que podem ter sido as precursoras desses locais na cidade: Tietas Bar, Babines Bar e Boate Tunnel Club⁴², todas inauguradas na década de 1980.

Em pesquisa realizada em sites jornalísticos da cidade, encontrei registros do It Bar, localizado na rua 15 de Novembro, no Centro da cidade, e descrito como “um dos primeiros bares gays a assumir a proposta segmentada LGBT na Capital” (Mesquita, 2015, online). Como o espaço interno era pequeno, o proprietário do bar, fundado em dezembro de 1997, improvisou um palco na rua e o local recebia shows de *drag queens*, *gogoboy*s e *gogogirl*s.

(...) Jean conta ainda que tinha até uma gaiola dentro do bar, onde homens e mulheres dançavam. (...) Na época, como era novidade, os sul-mato-grossenses do interior montavam caravanas para curtir a noite gay. (...) Apesar de ter bombado, o bar só durou seis meses. Jean precisou assumir os negócios da família e acabou se desligando da noite. (Mesquita, 2015, online)

Os próximos registros encontrados são da boate Bistrot Dance, que passou a funcionar no início dos anos 2000, na rua Pimenta Bueno, no bairro Amambai. A Bistrot é considerada “a primeira boate GLS da cidade” (Santana, 2022, p. 5) e “um dos pontos mais relevantes para entender a “trajetória homossexual” de uma cidade com uma “cena GLS” restrita” (Santana, 2022, p. 5).

A boate começou como um bar, o Bistrôzinho, ainda em julho de 1996, criado pelos empresários João Henrique Natal e Aparecido Nunes Mota. Os dois realizavam festas GLS no local, com atrações da cidade de São Paulo.

A admiração pelas artistas drags da cidade de São Paulo se relaciona com o surgimento do “mercado GLS”, uma vez que, na década de 1990 em São Paulo, a abertura do mercado voltado aos homossexuais crescia rapidamente de forma sólida e segmentada, fazendo com que essas(es) artistas fossem mais requisitadas nas diferentes casas de shows (Santana, 2022, p. 54).

Alguns anos mais tarde, em julho de 2001, os proprietários decidiram transformar o local em uma boate. De acordo com o portal de notícias MidiaMax (2016, online), a casa era “um refúgio onde se podia encontrar igualdade, diversão e respeito”.

Nos dias glamourosos de Bistrot, ‘novidade’ era a palavra de ordem: drag queens (até então desconhecidas na cidade), travestis e transexuais se uniam com o propósito de mostrar o que até então não se via por aqui, no caso, a magia das

performances de artistas, que encarnavam suas personagens com o claro objetivo de encantar o público por meio da ilusão. Na pista de dança, muitas vezes os olhares não escapavam do palco, tamanho o encanto e magia que eram transmitidos. (Jornal Midiamax, 2016, online)

Santana (2022, p. 113) considera que a Bistrot “serviu como referência para o incipiente ‘mercado GLS’ em Campo Grande” e representou “um espaço transgressor dentro desse contexto urbano na época” (Santana, 2022, p. 113). Em sua pesquisa, Santana ainda destaca outras três boates na cidade: a Non Stop, a Daza Club e a Pink Lemonade.

A primeira, localizada no mesmo espaço da Bistrot em um antigo bairro da periferia de Campo Grande. Ela é a Non Stop, marcada como a boate de “bicha pobre” e, portanto, pouco prestigiada entre as drag. A segunda, Daza Club, é marcada como uma boate elitizada de “bicha rica” e com “pouca valorização para a arte drag”. A terceira é a Pink Lemonade, marcada pela alta valorização da arte drag, com o maior elenco de artistas na cidade (Santana, 2022, p. 113).

A Non Stop pode ser considerada a sucessora da Bistrot, já que se localiza no mesmo espaço, no bairro Amambai. De acordo com Santana (2022, p. 63), o “público dessa boate é marcado socialmente como de pessoas de classes mais baixas, não brancas, com idades mais avançadas e regiões periféricas da cidade”.

Segundo informações do site Campo Grande Net² (s. d.), a boate foi fundada em março de 2011 e funcionava no espaço do Cine Plaza, na antiga rodoviária de Campo Grande, até se mudar, em setembro de 2012, para o local onde hoje se encontra. O seu ambiente “é composto pela recepção, bilheteria, lounge bar, pista, hall do banheiro, banheiros, camarote, área externa (ar livre)” (Campo Grande Net, s. d., online), “decorados e criados para o conforto e para que o público aproveite ao máximo a noite” (Campo Grande Net, s. d., online).

A boate Daza Club surgiu como uma festa, a Dazamiga, e “ganhou o público por fugir do apelo comercial e apostar em sets que dificilmente tocariam em uma balada de Campo Grande” (Malagolini, 2015, online). O criador, Alessandro Veiga, ao lado de um sócio, montou a boate após comprar o local onde ficava a boate Tango, na rua Marechal Rondon, no centro da cidade.

Assim como a Non Stop é conhecida pelo seu público ser de classe mais baixa, a Daza Club, no entanto, é caracterizada por ter como público-alvo classes mais altas. Essa boate, localizada na rua Marechal Rondon no centro da cidade, lugar valorizado no mercado imobiliário, é nomeada em sua rede social Instagram com os seus 2.319 seguidores, por “Boate para a comunidade LGBTQIA+ em Campo Grande – MS”. (Santana, 2022, p. 64)

²Disponível em: <<http://campogrande.net/empresas/casas-noturnas/non-stop-club-102.html>>. Acesso em: 12 mai. 2025.

A Sis Lounge, localizada na rua Dr. Zerbini, no Chácara Cachoeira, bairro nobre da capital, chegou a ser conhecida como a “casa das *drag queens*”, por receber muitas artistas para apresentações na casa e sediar concursos de arte *drag* (Santana, 2022).

A boate foi criada pelas empresárias Paula Flud e Suzana Dias Flud, no início de 2009 e “era frequentada não só por gays, mas por quem gosta de dançar e curte música eletrônica” (Malagolini, 2013, online). A boate foi vendida em agosto de 2013 e reabriu as portas, sob nova direção, em novembro de 2023 (Malagolini, 2013). Mais tarde, a casa passou a se chamar Pink Lemonade, até fechar as portas no início de 2020, antes mesmo da fase crítica da pandemia de Covid-19 (Santana, 2022).

2.4. Websérie jornalística

Com o desenvolvimento da Internet, as formas de transmissão da informação foram ampliadas e surgiu a necessidade das empresas de comunicação estarem presentes na rede mundial de computadores. O meio digital permite que “texto, imagem, vídeo e som ocupem o mesmo espaço e se complementem” (Batista, 2014, p. 11).

O público, mais disperso, não busca informações somente nos veículos tradicionais, trabalham com fontes diversas. E, como o jornalismo necessita de público, tem de compreender as necessidades desse público frente às possibilidades informativas (Costa; Carvalho, 2021).

De acordo com o Relatório Desigualdades Informativas 2024 da Aláfia Lab, as redes sociais são o meio digital mais utilizado para as pessoas se informarem no Brasil em 2024, com 51,4%.

Com o avanço tecnológico e a criação de potencialidades que antes não existiam, o jornalismo também necessita dialogar com tais mudanças, o que faz surgir novos gêneros e produtos. As webséries documentais surgem justamente nesse contexto de possibilidades inovadoras de criação de produtos jornalísticos (Souza, 2022).

Hergesel (2014, p. 1), define a websérie como “(...) uma narrativa audiovisual composta por episódios que são periodicamente lançados na internet e que podem ser acessados a qualquer momento e por qualquer computador ou aparelho com acesso on-line”. Outras características comuns às webséries é que são produtos independentes, veiculados em episódios mais curtos e, geralmente, com baixo orçamento (Souza, 2022).

Já a websérie documental é um produto jornalístico que se assemelha a um documentário não ficcional, contudo, se utiliza das ferramentas disponíveis na internet para tratar do tema central escolhido.

Diante do exposto, propomos a seguinte definição de websérie documental: um produto oriundo do documentário jornalístico televisivo, que adentra ao ambiente digital e mantém algumas características como a serialização, o uso de fontes/entrevistados, uma abordagem em caráter informativo mas que ao ser (re)apropriado pela mídia digital passa a fazer uso das potencialidades desse meio e passa a apostar em modelos informativos com variados recursos: texto, vídeo, áudio, fotografia, infográfico, animação etc. Além disso, as características do ambiente digital tais como hipertextualidade, interatividade, multimídia, taticidade são inseridas nas webséries documentais em caráter de inovação (Souza, 2022, p. 12).

Souza (2022, p. 13) sugere o acréscimo do termo multimídia ou multimidiático ao conceito de websérie documental, a fim de “direcionar para uma melhor compreensão e visualização das características, que perpassam o uso da combinação de diversos fatores como textos, fotografias, áudios, gráficos e infográficos entre outras possibilidades”. No caso do “Cores da Noite”, como não foram explorados, neste momento, outros tipos de linguagem para além do audiovisual, e o investimento principal foi nas técnicas jornalísticas de entrevista e edição, optei pela definição websérie jornalística.

As webséries podem ficar disponíveis para acesso on-line em diferentes portais de armazenamento de vídeo dentro da internet. O formato está em constante ampliação, conforme os recursos digitais são também aprimorados (Hergezel, 2018). Tal formato apresenta ainda outras características que melhor o definem: aproximação com o público jovem; experimentação e produção independente; possibilidade de interação do espectador com os produtores da websérie; diversidade de plataformas de exibição e duração dos episódios; prática jornalística experimental, etc (Souza, 2022).

Este formato normalmente é gravado em sentido horizontal, mas já existem produtos gravados no formato vertical, direto dos próprios celulares, como é o caso da websérie documental “Seleção de Estrelas”, do aplicativo Kwai em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O projeto foi lançado em novembro de 2022 e é composto de vídeos com duração de até seis minutos. Neste sentido está a viabilidade da websérie “Cores da Noite”, também gravada na vertical, produzida unicamente pelo celular e dividida em episódios curtos de 4 a 6 minutos de duração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto surgiu de um desejo pessoal de conhecer mais sobre a origem de casas noturnas voltadas à população LGBTQIAPN+ que fizeram sucesso em Campo Grande. Ao realizar uma pesquisa sobre o tema, percebi que essas histórias são pouco documentadas, seja no meio jornalístico ou em ambiente acadêmico. Por isso, senti a necessidade de resgatar e registrar as histórias desses locais para que isso não se perca com o tempo.

No decorrer da jornada, aquilo que parecia ainda abstrato foi ganhando forma ao encontrar entrevistados dispostos e animados em colaborar com este projeto. A paixão, encantamento e empolgação com que cada um deles falava sobre as casas noturnas que criaram ou frequentaram fez com que eu me interessasse cada vez mais por elas.

O aprofundamento nas particularidades das casas Bistrot Dance, Sis Lounge e Non Stop Club fez com que eu compreendesse melhor a movimentação cultural da população LGBTQIAPN+ campo-grandense ao longo das últimas três décadas. Ainda que este projeto fale especificamente sobre casas noturnas, foi possível mergulhar também na efervescência da arte *drag queen*, da cena *ballroom* e até mesmo dos concursos de beleza.

Ao longo de oito episódios, acompanhamos relatos humanizados, divertidos, emocionantes e enriquecedores. Exemplos de como a vontade de empreender pode estar aliada à transformação social, criação de espaços seguros, promoção de representatividade e inclusão econômica da comunidade LGBTQIAPN+.

Importante ressaltar que este projeto não se concretizaria sem a colaboração do Carlos Yukio. A sua participação é fundamental a partir de sua experiência e sensibilidade na captação de imagens e edição, que trouxeram maior qualidade e apuro estético à websérie. A tranquilidade de contar com este parceiro fez com que eu pudesse me dedicar integralmente às etapas de pesquisa, produção, entrevistas e roteiro.

“Cores da Noite” tem o potencial não apenas de destacar a importância das casas retratadas, mas também de mostrar o quanto as vivências da comunidade LGBTQIAPN+ são ricas e desconhecidas do grande público, e ainda inspirar futuros jornalistas a mergulharem neste mundo. Mais ainda, celebrar a diversidade em meio à uma onda de conservadorismo que parece inundar as novas gerações do nosso país.

Aliás, o futuro desta websérie me parece promissor, com a expectativa de continuar contando as histórias de outras casas noturnas que aqui não foi possível retratar, por conta do curto tempo de produção e da falta de orçamento. Em breve, espero inscrever este projeto em

editais públicos de incentivo à cultura para que o “Cores da Noite” possa alçar vôos maiores, dando continuidade ao projeto com novos episódios.

REFERÊNCIAS

Aláfia Lab. **Desigualdades Informativas: Entendendo os caminhos informativos dos brasileiros na Internet 2024**. Salvador: Aláfia Lab, 2025, 44p.

ALMEIDA, Diego Eugênio Roquette Godoy. **Política e resistência no lazer noturno homossexual**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(4), 1251-1267. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2102>. Acesso em: 10 mai. 2025.

ANDRADE, Augusto José de Abreu. **Visibilidade Gay, cotidiano e mídia: Grupo arco-íris – Consolidação de uma estratégia**. Um estudo de caso. Brasília: Dissertação de mestrado da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2002.

BATISTA, Érika Simões de Paula. **Jornalismo no Instagram? como os grandes veículos jornalísticos utilizam as redes sociais no ciberespaço**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/facom//files/2014/03/TCC-Monografia-%c3%89rika-Sim%c3%b5es.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2025.

BISPO, Elis Renata da Paixão; SÁ, Hanna Midlej Pimentel. **Turismo LGBT no Rio Vermelho: o caso das boates San e Amsterdam**. Orientadora: Salete Vieira. 2019. 70fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2019. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/ce7890db-4c45-48ca-bd20-c15e26850311/content>. Acesso em: 5 mai. 2025.

CARVALHO, Gabriel Reis de. **Práticas culturais da comunidade LGBTQIAPN+ na cidade de Ilha Solteira/SP**. Dissertação de monografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/922ab2d7-71c6-451a-9bc3-bf10d191264d/1983.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2025.

COSTA, Ruthy Manuella de Brito Costa; CARVALHO, Cristiane Portela de. **Jornalismo e Redes Sociais: Novas Práticas e Reconfigurações**. Comun. & Inf., Goiânia, GO, v. 24, p. 1-16, 2021.

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. **De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro**. Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana [en linea]. 2009, (3), 54-81. ISSN. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293322974004>. Acesso em: 7 mai. 2025.

FRANÇA, Isadora Lins. **Sobre “guetos” e “rótulos”: tensões no mercado GLS na cidade de São Paulo**. Cadernos Pagu (28), janeiro-junho de 2007.

HÁ exatos 50 anos, surgia a lendária boate Nostromondo em SP. **Gay Blog BR**. 30 de abril de 2021. Disponível em: <https://gay.blog.br/cultura/ha-exatos-50-anos-surgia-a-lendaria-boate-nostromondo-em-sp/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HÁ 15 anos nascia o Bistrot, primeira boate LGBT a fazer história na capital. **Jornal Midiamax**. 30 de julho de 2016. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/midiamais/2016/ha-15-anos-nascia-o-bistrot-primeira-boate-lgbt-a-fazer-historia-na-capital/>. Acesso em: 9 mai. 2025.

HERGESEL, João Paulo. **A websérie: um mapeamento bibliográfico acerca desse formato narrativo**. Revista Mediação, v. 20 n. 27 (2018): Desigualdade, gênero e educação. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/6465>. Acesso em: 31 out. 2025.

HERGESEL, João Paulo Lopes de Meira. **A websérie como cápsula estilística: os recursos expressivos comprimidos em uma webnarrativa juvenil de ficção científica**. In: INTERPROGRAMAS DE MESTRADO CÁSPER LÍBERO, 9., 2014, São Paulo. Anais[...] São Paulo: Cáspér Líbero, 2014. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/Jo%C3%A3o-Paulo-Lopes-de-Meira-Hergesel.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

MALAGOLINI, Anny. **Boate SIS Lounge é vendida depois de 4 anos e meio de baladas gays**. Jornal Campo Grande News. 22 de agosto de 2013. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/diversao/boate-sis-lounge-e-vendida-depois-de-4-anos-e-meio-de-baladas-gays>. Acesso em: 10 mai. 2025.

MALAGOLINI, Anny. **SIS reabre nesta sexta-feira com música eletrônica e nova decoração**. Jornal Campo Grande News. 8 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/diversao/sis-reabre-nesta-sexta-feira-com-musica-eletronica-e-nova-decoracao>. Acesso em: 10 mai. 2025.

MALAGOLINI, Anny. **Festa ganha status de boate cult, onde a catuaba é principal drinque da noite**. Jornal Campo Grande News. 24 de março de 2014. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/diversao/festa-ganha-status-de-boate-cult-onde-a-catuaba-e-principal-drinque-da-noite>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MESQUITA, Naiane. **Há quase 20 anos, bar gay tinha palco na rua e gaiola na 15 de Novembro**. Jornal Campo Grande News. 18 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/ha-quase-20-anos-bar-gay-tinha-palco-na-rua-e-gaiola-na-15-de-novembro>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, Fagner Menezes de Oliveira. **Stonewall o estandarte da liberdade: uma análise da transnacionalização do movimento LGBTQIA+**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/34025/Oliveira_Fagner_Menezes%20de_2024_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 7 mai. 2025.

OLIVEIRA, Jefferson Martinelli de. **O dançarino e a dança: homossexualidade, forma e sociedade em Dancer from the Dance, de Andrew Holleran**. São Paulo: Dissertação de mestrado da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-14022023-121113/pt-br.php>. Acesso em: 8 mai. 2025.

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. **O arco-íris (des)coberto: homossexualidades masculinas, movimentos sociais e identidades regionais – os casos de Porto Alegre e Buenos Aires.** Dissertação de Mestrado. Mestrado em Integração Latino-Americana. UFSM: Santa Maria, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9684/GUILHERMEPASSAMANI.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 mai. 2025.

PATRÍCIO, João Victor Sanches. **As margens são o Centro: as diferentes expressões de centralidade da sociabilidade gay na área central do Rio de Janeiro.** Boletim Alfenense de Geografia, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 95–117, 2022. DOI: 10.29327/243949.2.4-6. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/boletimalfenensedegeografia/article/view/1945>. Acesso em: 5 mai. 2025.

RAMIRES, Gabriel Gill. **Noitada: Identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/10232>. Acesso em: 8 mai. 2025.

SANTANA, Winny Gabriela Pereira de. **Gerações drag queens em Campo Grande: entre espaços, memórias, disputas e (re)afirmações.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3622/1/Disserta%20Winny%20UFMS.pdf>. Acesso em 5 mai. 2025.

SOUZA, José Jullian Gomes de. **Websérie documental multimídia: (re)pensando conceitualmente um formato audiovisual noticioso na era digital.** Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 13, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/passagens/article/view/78317/226565>. Acesso em: 31 out. 2025.

APÊNDICES

ROTEIRO DO TEASER DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

PASSAGEM - JOÃO (Imagens da cidade à noite, letreiros, pessoas chegando a festas, luzes coloridas) (Imagens de acervo de antigas casas, fotos, reportagens, seguidas por cenas atuais de baladas LGBTQIAPN+ ainda em funcionamento)	TEASER - APRESENTAÇÃO CORES DA NOITE A NOITE DE CAMPO GRANDE SEMPRE FOI PONTO DE ENCONTRO, CELEBRAÇÃO E RESISTÊNCIA. ALGUMAS CASAS NOTURNAS MARCARAM ÉPOCA E FICARAM NA MEMÓRIA.// OUTRAS SEGUEM ATIVAS — MANTENDO VIVA A CENA LGBTQIAPN+ DA CAPITAL. <i>////CORTE DE CÂMERA////</i> ESTE PROJETO TRAZ UM OLHAR JORNALÍSTICO SOBRE ESPAÇOS QUE AJUDARAM — E AINDA AJUDAM — A CONSTRUIR A HISTÓRIA DA DIVERSIDADE EM CAMPO GRANDE, ATRAVÉS DOS RELATOS DE QUEM FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA.// <i>////CORTE DE CÂMERA////</i> EU SOU JOÃO VITOR MARQUES. E ESTE É O MEU PROJETO EXPERIMENTAL PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA UFMS, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA KATARINI MIGUEL.// <i>////CORTE DE CÂMERA////</i> CORES DA NOITE É UMA WEBSÉRIE QUE REGISTRA A MEMÓRIA DAS CASAS NOTURNAS LGBTQIAPN+ DE CAMPO GRANDE.// A PRODUÇÃO, ENTREVISTAS E ROTEIROS SÃO MEUS, COM CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DO CARLOS YUKIO.// <i>////CORTE DE CÂMERA////</i> UM PROJETO GRAVADO EM FORMATO VERTICAL, PARA VOCÊ ASSISTIR QUANDO E ONDE QUISER, NA TELA DO SEU CELULAR.// <i>////////VINHETA DE ENCERRAMENTO////////</i>
--	---

ROTEIRO DOS EPISÓDIOS 1 A 3 - BISTROT DANCE:

PASSAGEM - JOÃO - RUA PIMENTA BUENO VINHETA ABERTURA OFF 1 FOTOS E VÍDEOS DA FACHADA DA BISTROT E ESTRUTURA SEQUÊNCIA DE SONORAS CURTAS (COM MÚSICA DE DANÇA NO FUNDO) OFF 2 FOTOS DO BAR	EPISÓDIO 1 - BISTROT: O INÍCIO DE UMA ERA VOCÊ SABIA QUE AQUI NESSA RUA DO BAIRRO AMAMBAÍ, LÁ NO FINAL DOS ANOS 90 E INÍCIO DOS ANOS 2000, FUNCIONAVA UMA DAS BOATES LGBTQIAPN+ MAIS LENDÁRIAS DE CAMPO GRANDE E QUE DUROU POR MAIS DE UMA DÉCADA? NÃO? ENTÃO VEM, QUE A GENTE TE CONTA! ////////// VINHETA ////////// (NARRAÇÃO) ESSE PRÉDIO NA RUA PIMENTA BUENO, NÚMERO 263, MUITO ANTES DO SURGIMENTO DA NON STOP, ABRIGAVA OUTRA DANCETERIA DE SUCESSO, A BISTROT CLUB, QUE MARCOU ÉPOCA AQUI NA CAPITAL NA VIRADA DO MILÊNIO E PERMANECE ATÉ HOJE NO IMAGINÁRIO DE QUEM FREQUENTOU.// SONORA CIDO - 03:00 - “O BISTROT FOI O MAIOR SUCESSO” SONORA CHRISTIAN - 7:00 - SÁBADOS BOMBAVAM, NÃO TINHA CONCORRÊNCIA SONORA CIDO - 02:50 - “EU GANHEI MUITO DINHEIRO” ANTES DE SER BOATE, O BISTROT COMEÇOU COMO UM BAR NA MESMA RUA SONORAS CIDO 10:40 - ABERTURA DO BAR - BISTROTZINHO 12:20 - EU SEMPRE TIVE VONTADE DE TER UM BAR
--	--

OFF 3 FOTOS DA BOATE	12:40 - CIDO CONHECE O JOÃO 13:25 - CONHECEU O LOCAL ONDE FICAVA O BISTROTZINHO 14:40 - TROUXE A DIMMY KEER - MADRINHA DO BISTROTZINHO - E TED COVER DO NEY MATOGROSSO O BAR FUNCIONOU DURANTE QUATRO ANOS E SÓ FECHOU QUANDO OS DONOS, CIDO NUNES, E SEU PARCEIRO, JOÃO HENRIQUE, DECIDIRAM TRANSFORMÁ-LO EM BOATE SONORAS CIDO 00:25 - IDEIA DE ABRIR A DANCETERIA 1:30 - ABERTURA DA BOATE - 29 DE JULHO DE 1999 SONORA PATATIVA 16:00 - TINHA UM PALCO MARAVILHOSO, UMA BOLA GIRAVA
OFF 4 FOTOS DAS ATRAÇÕES, FLYERS	O BISTROT FICOU MARCADO POR TRAZER DIVERSAS ATRAÇÕES NACIONAIS SONORA CIDO - 3:05 - ATRAÇÕES - FROTA, MARINA DALLA, SEXO AO VIVO, ELKE, GRETCHEN, LÉO, SYLVETTE, PANDORA SONORA CHRISTIAN - 15:45 - SYLVETTE NO BISTROT SONORA PATATIVA - 5:10 - LÉO AQUILA NO REVEILLON
OFF 5 FOTOS JOÃO HENRIQUE E DRAGS	NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS CONHECER UM POUCO DA MENTE QUE IDEALIZAVA AS FESTAS DO BISTROT E A VALORIZAÇÃO DA ARTE DRAG SONORA PATATIVA 17:50 - A ALMA DA BOATE ERA O JOÃO

	EPISÓDIO 2 - BISTROT - A ALMA DA BOATE OFF ABERTURA NO EPISÓDIO ANTERIOR, VIMOS COMO O BISTROT SURTIU NO FINAL DOS ANOS 90, ENTÃO COMO UM BAR, PARA SÓ DEPOIS SE TRANSFORMAR EM BOATE GLS, TERMO QUE ERA UTILIZADO PARA DENOMINAR AS BOATES GAYS DA ÉPOCA PASSAGEM JOÃO AGORA, NÓS VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS DE QUEM ESTAVA POR TRÁS DAS FESTAS INESQUECÍVEIS DO BISTROT ABERTURA ////////// VINHETA ////////// OFF 1 FOTOS JOÃO HENRIQUE O ENGENHEIRO JOÃO HENRIQUE, QUE FALECEU EM 2012, DECIDIU EMPREENDER NA NOITE CAMPO-GRANDENSE E SE TORNOU UMA LENDA NA CENA NOTURNA LGBTQIAPN+ SONORAS - PATATIVA 4:50 - O JOÃO ERA MUITO METÓDICO 6:50 - MUITAS BRIGAS, MAS ELE ERA UM PAI SONORAS - CHRISTIAN 18:50 - JOÃO HENRIQUE FOI O MEU PAIZÃO DA NOITE 19:20 - SAIU CHORANDO DEPOIS DE BRIGAR COM ELE SONORAS PATATIVA 09:00 - JOÃO QUERIA VER AS PESSOAS FELIZES 09:15 - DESCEU DE UM GLOBO ESPELHADO 09:35 - ELE GOSTAVA DE VER UM SHOW GRANDIOSO OFF 2 - FOTOS BISTROT UM MARCO DO BISTROT ERAM AS DECORAÇÕES GRANDIOSAS PARA AS FESTAS SONORAS - PATATIVA
--	--

	EPISÓDIO 3 - BISTROT - OS BAFOS
OFF ABERTURA	NO EPISÓDIO ANTERIOR, CONHECEMOS MAIS DAS FIGURAS EMBLEMÁTICAS QUE FIZERAM DO BISTROT UM SUCESSO NA NOITE CAMPO-GRANDENSE.// MAS,
PASSAGEM JOÃO	NEM SÓ DE GLAMOUR VIVIA A BISTROT, NA SUA HISTÓRIA TAMBÉM ESTÃO DIFICULDADES, RIVALIDADES E A LUTA INCANSÁVEL CONTRA O PRECONCEITO
ABERTURA	////////VINHETA////////
OFF 1 - IMAGENS DE APOIO	QUEM VIVEU DE PERTO A ERA BISTROT, COM CERTEZA GUARDA MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR, DE ROUBO DE CARROS A FOGO NA COZINHA SONORAS CIDO 2:25 - ROUBO DE CARROS 6:30 - BRIGAS COM OS GOGOBOYS 15:40 - BICHA COLOCOU FOGO NA COZINHA 35:10 - UMA VEZ ARRANCOU A ROUPA DA BICHA
OFF 2 - IMAGEM LUTA CONTRA O PRECONCEITO	INFELIZMENTE, O PRECONCEITO TAMBÉM ESTAVA PRESENTE SONORAS - CHRISTIAN 13:00 - DRAGS QUEENS SOFRENDENDO PRECONCEITO 14:20 - O POVO IA COM MEDO, COMO SE FOSSE ALGO ERRADO
OFF 3 - IMAGENS SÉCULO XV	E NA ÉPOCA, AINDA HAVIA UMA RIVALIDADE COM OUTRA BOATE GLS, A SÉCULO XV SONORAS - CHRISTIAN

OFF 4 - FOTOS DE FESTAS BRISTOT	15:10 - GUERRINHAS DE PROMOTERS COM A SÉCULO SONORAS - PATATIVA 10:10 - RIVALIDADE ENTRE AS DUAS CASAS 8:10 - HISTÓRIA DA FESTA FRACASSADA - RIVALIDADE COM A SÉCULO XV MESMO COM A DISPUTA, O BISTROT CATIVOU O SEU PÚBLICO FIEL, QUE BATIA PONTO NA CASA SONORAS - CIDO 29:30 - PÚBLICO FIEL 30:15 - DELEGADO DA POLÍCIA FEDERAL SONORAS - CHRISTIAN 2:55 - PÚBLICO DO BISTROT - FIGURINHAS CARIMBADAS E MAIS MADURO 3:40 - PÚBLICO ANDAVA ENGOMADINHO 4:15 - PÚBLICO IA PRA ASSISTIR OS SHOWS SONORA - PATATIVA 15:30 - OS HÉTEROS IAM LÁ PARA SE DIVERTIR
OFF 5 - IMAGENS RODOVIÁRIA	O PROPRIETÁRIO CIDO ATÉ TENTOU MANTER O BISTROT EM FUNCIONAMENTO APÓS A MORTE DE JOÃO HENRIQUE.// MAS, SEM O MESMO SUCESSO DOS ANOS ANTERIORES, A BOATE ACABOU FECHANDO AS PORTAS EM 2012.// NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS CONHECER OUTRA CASA NOTURNA QUE FUNCIONAVA NA RODOVIÁRIA ANTIGA DE CAMPO GRANDE, É ISSO MESMO QUE VOCÊ OUVIU, AGUARDE... SONORA - CHRISTIAN - 22:05 - SURGIMENTO DA NON

ROTEIRO DOS EPISÓDIOS 4 E 5 - NON STOP CLUB:

PASSAGEM - JOÃO - RODOVIÁRIA VELHA	EPISÓDIO 4 - NON STOP - A ONDA TRIBAL VOCÊ JÁ OUVIU FALAR QUE AQUI NA ANTIGA RODOVIÁRIA DE CAMPO GRANDE FUNCIONAVA UMA BOATE LGBTQIAPN+? ISSO FOI HÁ MAIS DE UMA DÉCADA E ESSA BOATE FAZ SUCESSO ATÉ HOJE NA CIDADE. VEM CONHECER ESSA HISTÓRIA!
VINHETA ABERTURA	////////// VINHETA DE ABERTURA ////////// (NARRAÇÃO)
OFF 1 - JOÃO FOTOS E VÍDEOS DA FACHADA DA NON E DA RODOVIÁRIA	A BOATE QUE VAMOS CONHECER NESSE VÍDEO É A NON STOP.// ISSO MESMO, A NON COMEÇOU SUA HISTÓRIA NA RODOVIÁRIA VELHA DE CAMPO GRANDE, CRIADA PELOS EX-FUNCIONÁRIOS DO BISTROT, CHRISTIAN QUEIROZ E RODRIGO GEL// SONORA CHRISTIAN - 20:33 A IDEIA SURGIU... ATÉ 22:05 - SURGIMENTO DA NON
OFF 2 - JOÃO IMAGENS NON NA RODOVIÁRIA	DO PRIMEIRO ESPAÇO ONDE FUNCIONOU A NON, RESTAM POUCAS IMAGENS.// O LOCAL FICOU MESMO NAS LEMBRANÇAS DE QUEM FREQUENTOU.// SONORA - DEKO - ESPAÇO DA NON
OFF 3 - JOÃO IMAGENS NON ATUALMENTE	A NON FICOU POUCO TEMPO POR LÁ.// A BOATE LOGO SE TRANSFERIU PARA A RUA PIMENTA BUENO, ONDE PERMANECE ATÉ HOJE.// SONORAS - CHRISTIAN 22:10 O JOÃO TINHA UM PROBLEMA.. 22:30 - MUDANÇA DE LOCAL

OFF 4 - JOÃO	A NON SURTIU COM UMA PROPOSTA DIFERENTE DO BISTROT, VALORIZAR O ESTILO TRIBAL, QUE SE POPULARIZAVA ENTRE A COMUNIDADE LGBT//
IMAGENS	SONORAS - CHRISTIAN
FESTAS TRIBAL	22:40 - JÁ CHEGOU COM O TRIBAL - TRIBAL, POP E FUNK
- HOMENS SEM CAMISA	23:05 - HERDAMOS ESSA IDEIA - TROCA DAS DRAGS POR DJS
OFF 5 - JOÃO	
IMAGENS DE	ALÉM DA GALERA DO TRIBAL, A NON HERDOU PARTE DO PÚBLICO QUE FREQUENTAVA O BISTROT
PÚBLICOS MAIS	SONORA - CHRISTIAN - 00:15 - PÚBLICO DA NON
JOVENS NA NON	
OFF 6 - JOÃO	NO PRÓXIMO VÍDEO, VAMOS ACOMPANHAR COMO ESTÁ A NON ATUALMENTE
(MÚSICA - FUNK)	30:35 - AQUI NA NON TEM UM PALCO
	EPISÓDIO 5 - NON STOP: O FUNK CHEGOU
OFF - ABERTURA	NO EPISÓDIO ANTERIOR, VIMOS QUE A NON STOP SURTIU NA ANTIGA RODOVIÁRIA DE CAMPO GRANDE E DEPOIS SE TRANSPORTOU PARA ONDE FUNCIONAVA O BISTROT.//
PASSAGEM - JOÃO - FRENTE DA NON	A NON STOP SOBREVIVEU A PANDEMIA DE COVID-19 E ESTÁ EM FUNCIONAMENTO ATÉ HOJE// MAS, O QUE MUDOU AQUI AO LONGO DOS ANOS? VEM QUE A GENTE TE CONTA.//
VINHETA ABERTURA	//////// VINHETA DE ABERTURA //////////
SEQUÊNCIA DE SONORAS	SONORA - CHRISTIAN
FALANDO SOBRE A NON	06:15 - PRA MIM A NON STOP É A MELHOR CASA
	SONORAS - PABLO

OFF 1 - IMAGENS DE PÚBLICO DANÇANDO	40:50 - UMA PESSOA VEM SOZINHA E SAI COM 5 AMIGOS 41:20 - TEM GENTE QUE BATE PONTO NO INÍCIO, O FUNK ERA QUASE PROIBIDO NA NON, MAS O SUCESSO DO RITMO ENTRE O PÚBLICO FEZ COM QUE AS COISAS MUDASSEM.// 10:45 - ATÉ MESMO QUANDO - ATÉ 11:20
OFF 2 - IMAGENS DAS ARTES DAS FESTAS - FUNK E TRIBAL	HOJE A CASA É CONHECIDA PELAS SEXTAS-FEIRAS COM MAIS FUNK, REALIZADAS PELO PRODUTOR DE EVENTOS PABLO PACHECO, E AOS SÁBADOS COM AS CLÁSSICAS FESTAS TRIBAL, ORGANIZADAS PELO ATUAL PROPRIETÁRIO DA CASA, RODRIGO GEL// SONORAS - PABLO 21:45 - POP E FUNK NA NON - EXTINÇÃO DO POP 22:10 - AINDA É DIFÍCIL TRAZER POP PRA CÁ
OFF 3 - VIDEOS FESTAS NON	O PÚBLICO DA NON CONTINUA DIVERSO, VARIA CONFORME AS TEMÁTICAS DAS FESTAS// MAS, COSTUMA SER DE PESSOAS QUE VÃO COM ALGUM DINHEIRO NO BOLSO PARA GASTAR.// SONORAS - PABLO 48:40 - PÚBLICO ATUAL DA NON 49:40 - A NON TEM STATUS POR SER MAIS CARA
OFF 4 - TELA - NO PRÓXIMO EPISÓDIO - IMAGENS SIS LOUNGE	NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS CONHECER OUTRA CASA NOTURNA LGBTQIAPN+ QUE SURTIU COM UM CONCEITO DE LOUNGE NOS ANOS 2000 SONORA - PAULA

ROTEIRO DOS EPISÓDIOS 6 E 7 - SIS LOUNGE:

PASSAGEM - JOÃO - RUA DR ZEBINI	EPISÓDIO 6 - SIS: O CONCEITO LOUNGE NESSE PONTO, EM UM BAIRRO DE LUXO, PRÓXIMO AO SHOPPING CAMPO GRANDE, UMA CASA NOTURNA LGBTQIAPN+ FEZ MUITO SUCESSO.// ISSO FOI NO FINAL DOS ANOS 2000.// VOCÊ SABE QUAL CASA É ESSA?
ABERTURA	////////// VINHETA //////////
OFF 1 FOTOS E VÍDEOS DA FACHADA DA SIS E ESTRUTURA	FOI NA RUA DR. ZEBINI, NÚMERO 53, NO BAIRRO CHÁCARA CACHOEIRA, QUE A SIS LOUNGE FOI CRIADA PELAS EMPRESÁRIAS PAULA FLUD E SUZANA DIAS, EM 2009.// SONORAS - PAULA 00:40 - A MOTIVAÇÃO DE ABRIR O SIS 01:10 - NO MEIO DA PAULISTA
OFF 2 VÍDEOS DA BOATE	O LOCAL FOI PLANEJADO PARA FUNCIONAR COMO UM LOUNGE, COM REFERÊNCIAS DE CASAS NOTURNAS DE GRANDES CIDADES, MAS LOGO SE TRANSFORMOU EM BOATE.// SONORAS - PAULA 01:50 - A MINHA REFERÊNCIA NÃO ERA CAMPO GRANDE 02:45 - EU QUERIA MONTAR ALGO PARA OS GAYS CHIQUES 6:00 - VIROU BOATE 8:08 - ARRANCANDO LUZES PARA VIRAR BOATE SONORA DEKO - 7:00 - A GALERA IA MUITO PRO SIS ESQUENTA PRO BISTROT

OFF 4	A DIVULGAÇÃO NO INÍCIO ERA FEITA NO BOCA A BOCA, MAS FOI A PRESENÇA INESPERADA DE UM ARTISTA MUITO FAMOSO QUE TRANSFORMOU A HISTÓRIA DA SIS LOUNGE.//
FOTOS DAS ATRAÇÕES, FLYERS	SONORAS - PAULA
	10:40 - DIVULGAÇÃO SEM REDES SOCIAIS COM PANFLETO
	12:15 - HISTÓRIA COM SEU JORGE
OFF 5	A SIS CAIU NAS GRAÇAS DO PÚBLICO, MAS, APÓS UM EPISÓDIO TRAUMÁTICO, AS SUAS CRIADORAS DECIDIRAM PASSAR O NEGÓCIO PARA FRENTE.//
FOTOS DA CASA CHEIA E ANO NOVO	SONORAS - PAULA
	22:00 - A VONTADE DE PASSAR O NEGÓCIO PRA FRENTE
OFF 6 - FOTOS DA REPORTAGEM NOVOS SÓCIOS	DE 2013 A 2015, A SIS FICOU SOB O COMANDO DE MARCOS PEDROSO, MARI FIORAMONTE E ROBERTA AMATO, EX-CLIENTES DA CASA QUE DECIDIRAM ASSUMIR O NEGÓCIO
	SONORAS - DEKO
	12:00 - NOVOS DONOS NÃO QUERIAM MAIS FICAR NO SIS
	13:00 - CONHECEU RENATA E MONTAM A BOATE
OFF 7 - IMAGENS PRÓXIMO EPISÓDIO	NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS SABER O QUE ACONTECEU COM A SIS A PARTIR DE 2015, COM MAIS UMA TROCA DE COMANDO NA BOATE.//
	SONORA - PABLO - 09:37 - SIS COMO O BAR DAS DRAGS
OFF - ABERTURA - IMAGENS EPISÓDIO ANTERIOR	EPISÓDIO 7 - SIS: A NOVA CASA DAS DRAGS
	NO EPISÓDIO ANTERIOR, VIMOS QUE A SIS SURTIU COM UM CONCEITO NOVO NA CIDADE, DE LOUNGE, MAS LOGO SE TRANSFORMOU EM BOATE.// AS CRIADORAS DA CASA

PASSAGEM JOÃO	DECIDIRAM VENDER O LOCAL EM 2013 E OS NOVOS PROPRIETÁRIOS FICARAM POR LÁ ATÉ 2015, QUANDO A BOATE NOVAMENTE FOI VENDIDA.// COM A TROCA DE COMANDO, A SIS FOI DANDO CADA VEZ MAIS ESPAÇO PARA AS DRAG QUEENS, QUE ESTAVAM SEM UMA CASA PARA CHAMAR DE SUA DESDE O FECHAMENTO DO BISTROT.// ERA UMA NOVA ERA SURGINDO.//
ABERTURA	////////// VINHETA //////////
OFF 1 - IMAGENS DRAGS DO SIS	OS NOVOS PROPRIETÁRIOS DA SIS, DEKO GIORDAN E RENATA RIZZE, PASSARAM A APOSTAR FORTE NA PRESENÇA DAS DRAG QUEENS// SONORA - DEKO - 19:20 - UMA NOVA IDENTIDADE DRAG SONORA - PABLO - 9:37 - DRAGS DO SIS SONORA - DEKO - 19:40 - DRAGS SE ORGANIZAVAM
OFF 2 - IMAGENS DE DIFERENTES FESTAS	NOVOS RITMOS MUSICAIS E O RESGATE DO QUE FEZ SUCESSO LÁ NO INÍCIO DA CASA MARCARAM ESSA NOVA FASE DA SIS.// SONORAS - PABLO 52:10 - COM DEKO, SIS PASSOU PRO POP 43:55 - PROBLEMA COM FUNK NO SIS 44:40 - POP, TRIBAL, SERTANEJO NO SIS SONORAS - DEKO 39:00 - FESTAS PRO PÚBLICO LÉSBICO 40:30 - TODA LÉSBICA TEM UMA GAY JUNTO
OFF 3 - IMAGENS BAR DE DRINKS	

OFF 5 - IMAGENS PINK LEMONADE	DURANTE TODA A SUA TRAJETÓRIA, UM DOS SUCESSOS DA SIS FOI O VARIADO CARDÁPIO DE COMIDAS E DRINKS// SONORA - PAULA - 03:30 - CARDÁPIO DA BOATE E MIXOLOGIA SONORA - PABLO - 53:30 - OS DRINKS DO SIS ERAM FAMOSOS SONORA - DEKO - 50:40 - A CERVEJA SUJA ANTES DE ENCERRAR SUAS ATIVIDADES EM FEVEREIRO DE 2020, A CASA CHEGOU A TROCAR DE NOME E PASSOU A SE CHAMAR PINK LEMONADE.// SONORAS - DEKO 30:40 - IDEIA DE TROCAR DE LUGAR 32:00 - PINK LEMONADE
PASSAGEM - TELA - NA PRÓXIMA TEMPORADA - IMAGENS FEAT, DAZA, SÉCULO, PONTO	CHEGAMOS AO FINAL DA PRIMEIRA TEMPORADA DO CORES DA NOITE. EU SOU JOÃO VITOR MARQUES E ESTA WEBSÉRIE FOI DESENVOLVIDA COMO PROJETO EXPERIMENTAL PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA UFMS. MAS ELA NÃO PARA POR AÍ... AGUARDEM QUE EM BREVE VEM MAIS HISTÓRIAS POR AÍ!